



# Oficina de Formação em Serviço

**As prisões e o educar e punir:**  
propostas de educação como prática de liberdade

**Emerson S S Saraiva (GEPPPE/ OFS/Pedagogia/LEPETE)**  
**(Coordenador do Projeto)**

**Equipe de Estudos, Organização e Execução e Avaliação**

**Danielle de Araújo Machado (GEPPPE/ Ciências da  
Religião)**

**Douglas Biase Grana (GEPPPE/ OFS/Pedagogia)**

**Lucas Constantino da Silva (GEPPPE/Pedagogia)**

**Maísa Araújo da Silva (GEPPPE/Pedagogia)**

**Nilza da Silva Santos Nobre (GEPPPE/Pedagogia)**

# CONTEXTO HISTÓRICO - ANTIGUIDADE

Na antiguidade, a prisão era o local onde o imputado esperava seu julgamento. Assim se evitava sua fuga. Essa era a função primordial da prisão. Em caso de condenação, o que quase sempre ocorria, a pena aplicada era cruel ou de morte. Na Antiguidade, a pena de prisão não existia e a morte era um alívio para aquele que aguardava seu julgamento em **celas fétidas e imundas**.



# CONTEXTO HISTÓRICO – IDADE MÉDIA

A idade média também não conheceu – praticamente - o aprisionamento como sanção criminal sobre um delito praticado por alguém. **As prisões continuaram a ser o local onde o acusado aguardava seu julgamento.** Mas, em raras situações, a pena de prisão começou a ser aplicada. Eram casos excepcionais, em que a pena de mutilação prevista seria um exagero.





# CONTEXTO HISTÓRICO – IDADE MODERNA

Após o advento da Idade Moderna, o período histórico entre os séculos XV ao XVIII de modo geral é concebido como um “período de transição”, no qual ocorreu forte aumento do comércio, da população, as cidades cresceram, desenvolveram-se as manufaturas, etc. Nesse contexto a pena capital começa a ser questionada dada sua ineficiência para conter a criminalidade que vinha aumentando. Concomitantemente, **começa a surgir a ideia da prisão como pena privativa de liberdade** e não mais como mero local de se aguardar pelo julgamento.



# “Evolução” histórica do aprisionamento no Brasil

Não havia previsão de qualquer sistema progressivo no Código Criminal do Império. O código de 1830 se preocupava mais com a arquitetura das prisões (o tipo de prisão) que com o tratamento penitenciário a ser ministrado ao condenado. **Aquele estatuto penal espelhava um compromisso com a *Ciência das Prisões* e não com o indivíduo que nela se encontra cumprindo pena.** No Brasil, ainda não era tempo de uma *Ciência Penitenciária*.

Formalmente, a pena de morte somente viria a ser revogada pelo Código Penal de 1890. **A pena capital vinha sendo defendida pelos conservadores como forma de defender a sociedade da criminalidade praticada pelos escravos.** Apesar de mantida a pena de morte pelo código de 1830, **“na prática, ela durou somente até 1855.”**





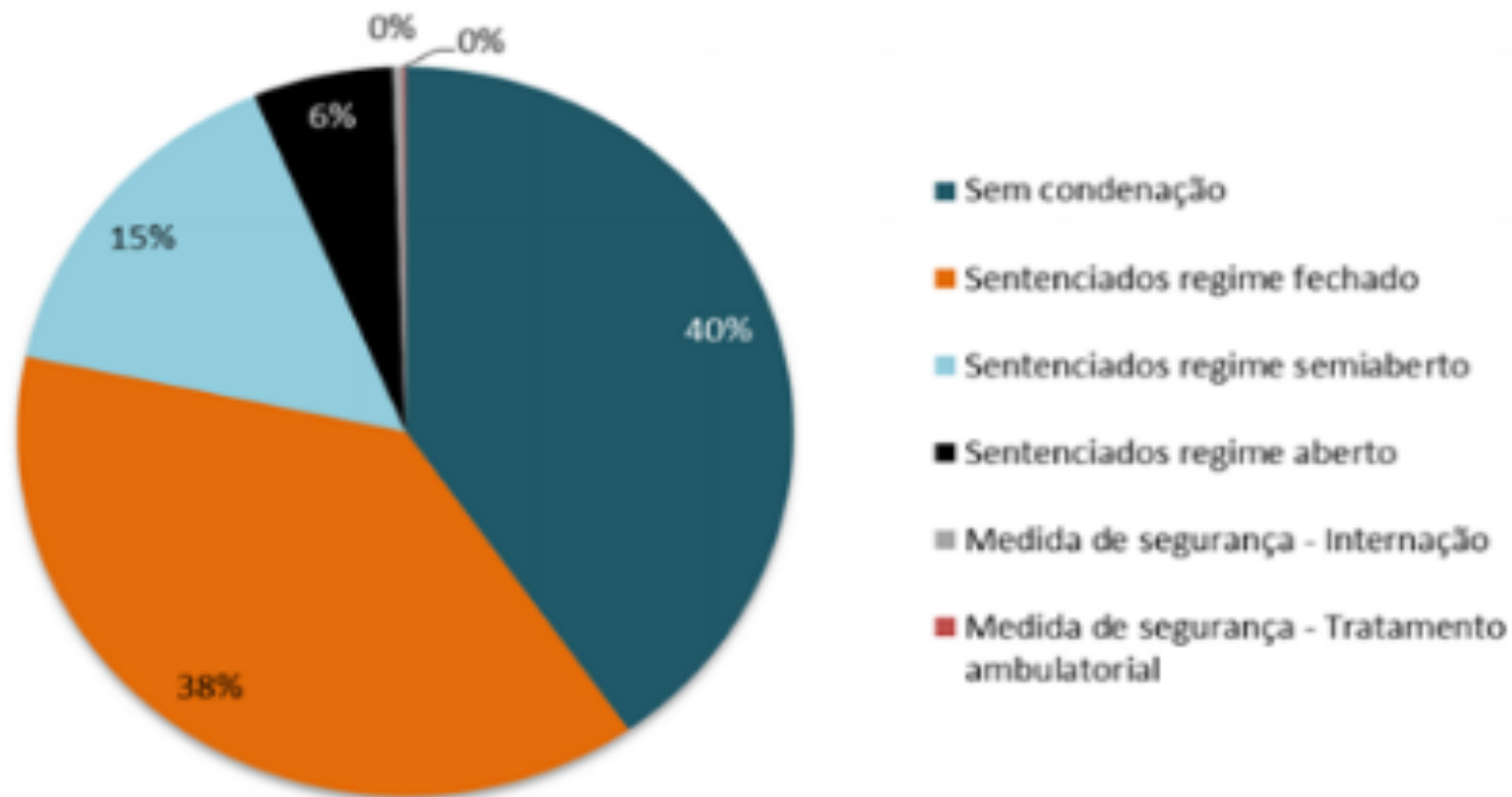
# Perspectivas para a condição jurídica do preso

É jovem a conquista, no Brasil, da condição do preso como sujeito de direitos. Deu-se em 1984. **O advento da Lei nº 7.210/84: a Lei de Execuções Penais (LEP) e parece que na prática nunca aconteceu.** Isso ocorre principalmente porque não basta a LEP reconhecer em favor de alguém o *status* de sujeito de direitos. É preciso que a sociedade assim também reconheça. A condição de sujeito implica o reflexo reconhecimento por outro sujeito. Esse reconhecimento, portanto, não existe sem o outro. É existência de pura alteridade.



# Contexto social

**Gráfico 5. Pessoas privadas de liberdade por natureza da prisão e tipo de regime<sup>14</sup>**



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016.

Manaus, Março de 2018

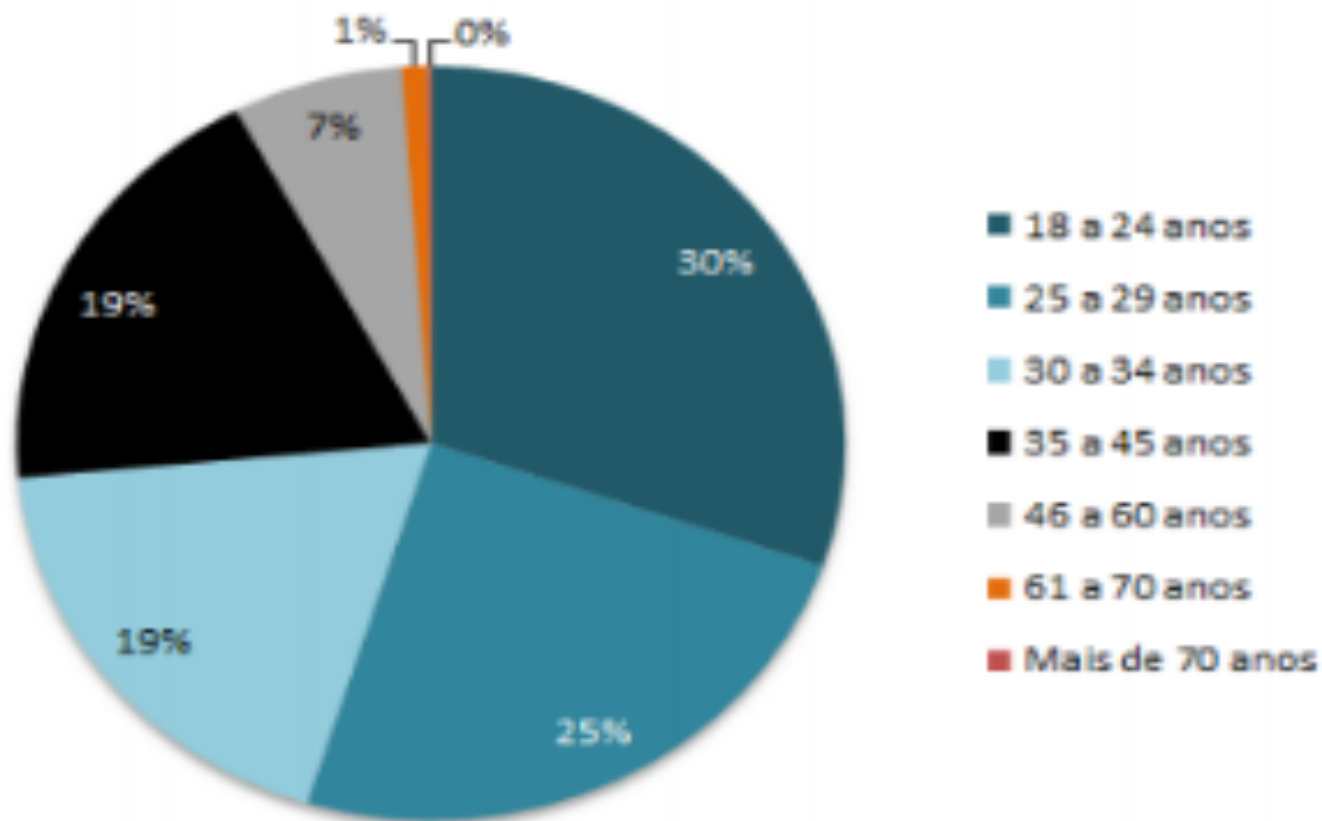


- REFLEXÃO 1

**Com base nos dados do gráfico anterior de junho de 2016 fornecido pela INFOPEN; de que forma podemos está comparando a realidade do preso de outras épocas principalmente da antiguidade com a de agora?**

# Contexto social

**Gráfico 16. Faixa etária das pessoas privadas de liberdade no Brasil**



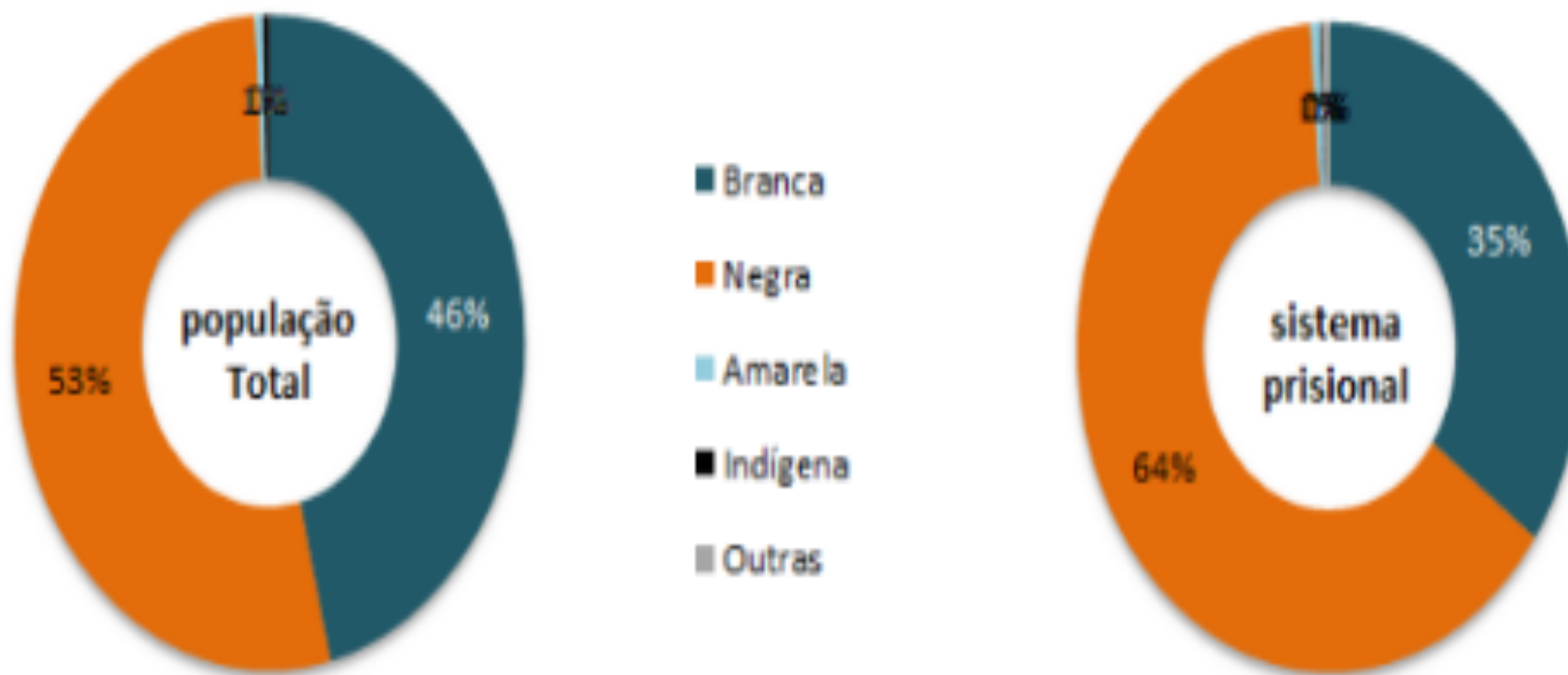
Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016.

- REFLEXÃO 2

**Na sua opinião porque a percentual de presos jovens entre 18 a 24 anos é maior de que em outras faixas etárias? Porque isso ocorre na prática?**

# Contexto social

Figura 4. Raça, cor ou etnia das pessoas privadas de liberdade e da população total



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016; PNAD, 2015.



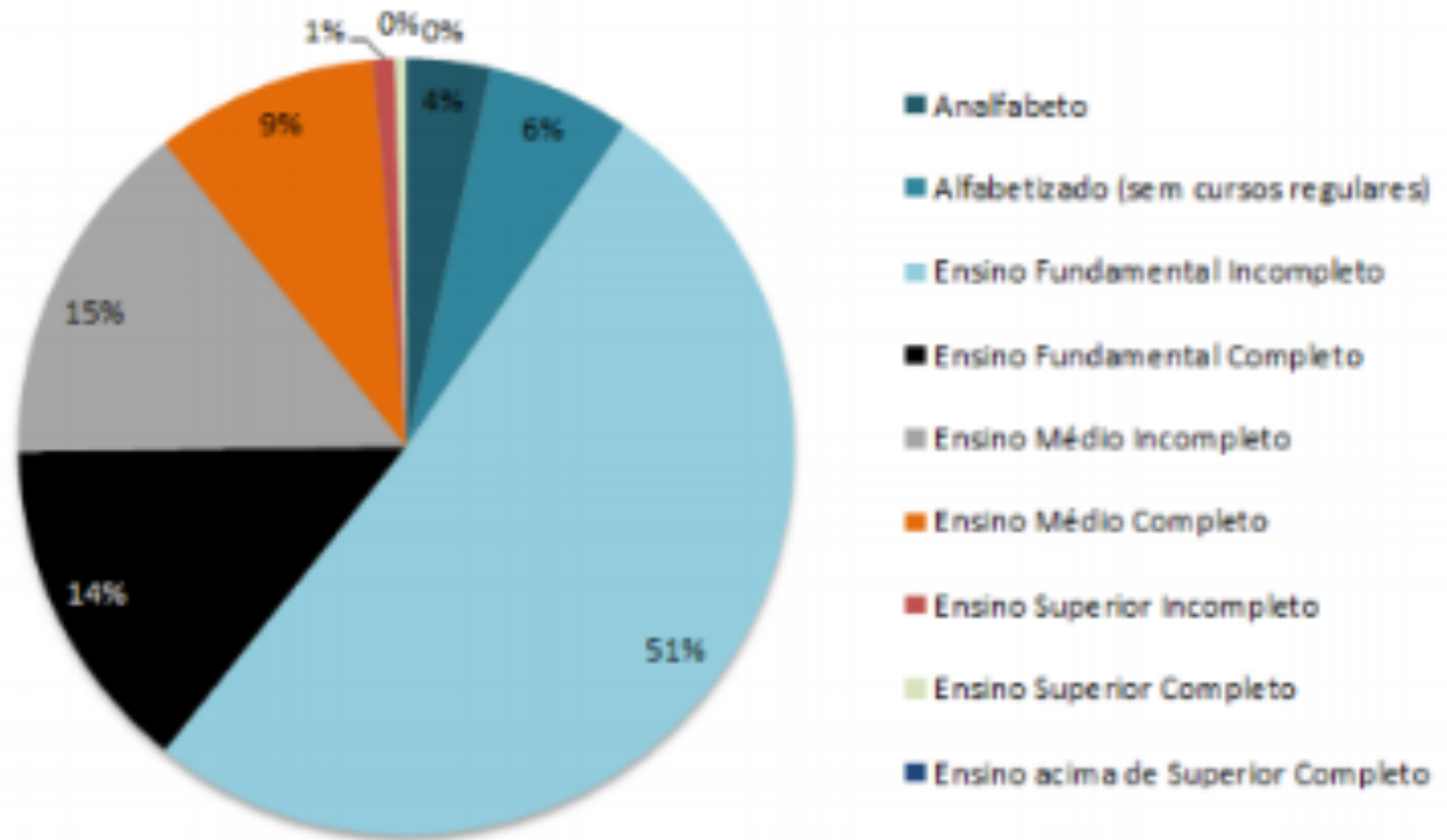
# Contexto social

- REFLEXÃO 3

**No gráfico anterior percebemos uma diferença considerável entre pessoas negras ou pardas e as pessoas brancas no encarceramento. Na sua opinião isso ocorre por conta do processo de escravidão histórico? E por quê?**

# Contexto social

**Gráfico 17. Escolaridade das pessoas privadas de liberdade no Brasil**



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016.  
Manaus, Março de 2018

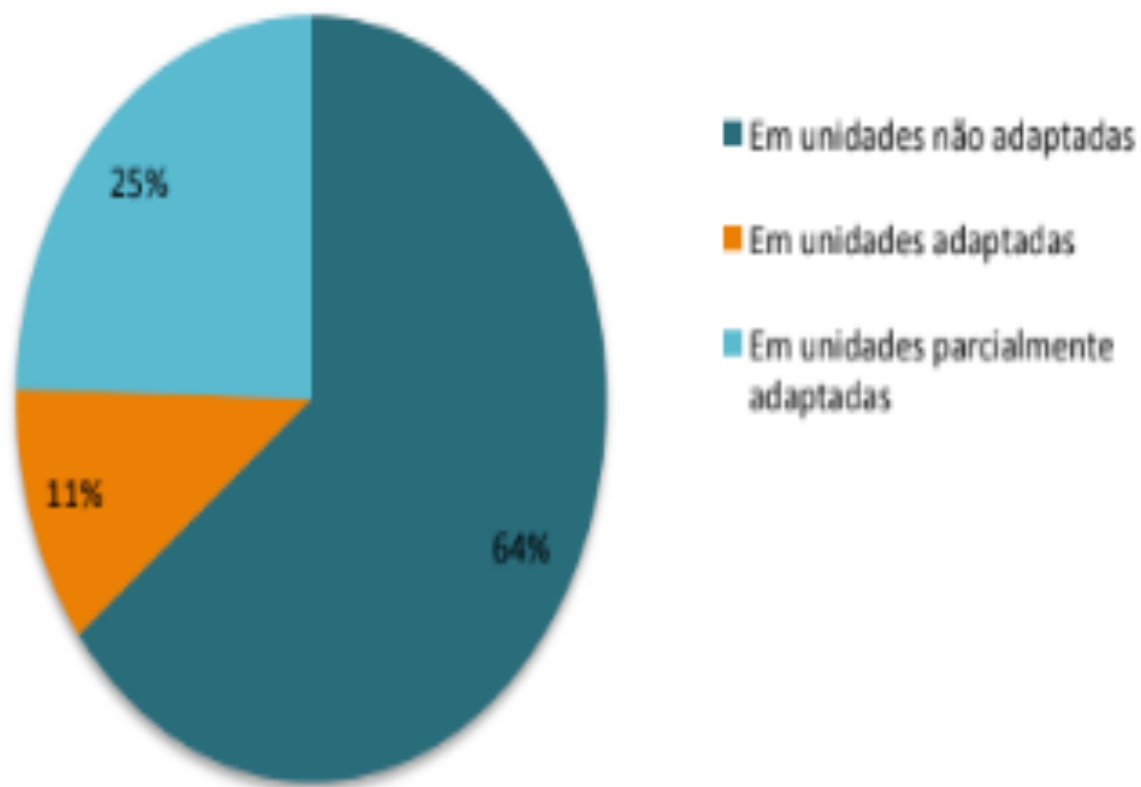
# Contexto social

- REFLEXÃO 4

**Na sua opinião o contexto social em que esse indivíduo esta inserido influencia para uma possível reincidência?**

# Contexto social

Gráfico 19. Pessoas com deficiência física por situação de acessibilidade da unidade prisional em que se encontram



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016.

Manaus, Março de 2018

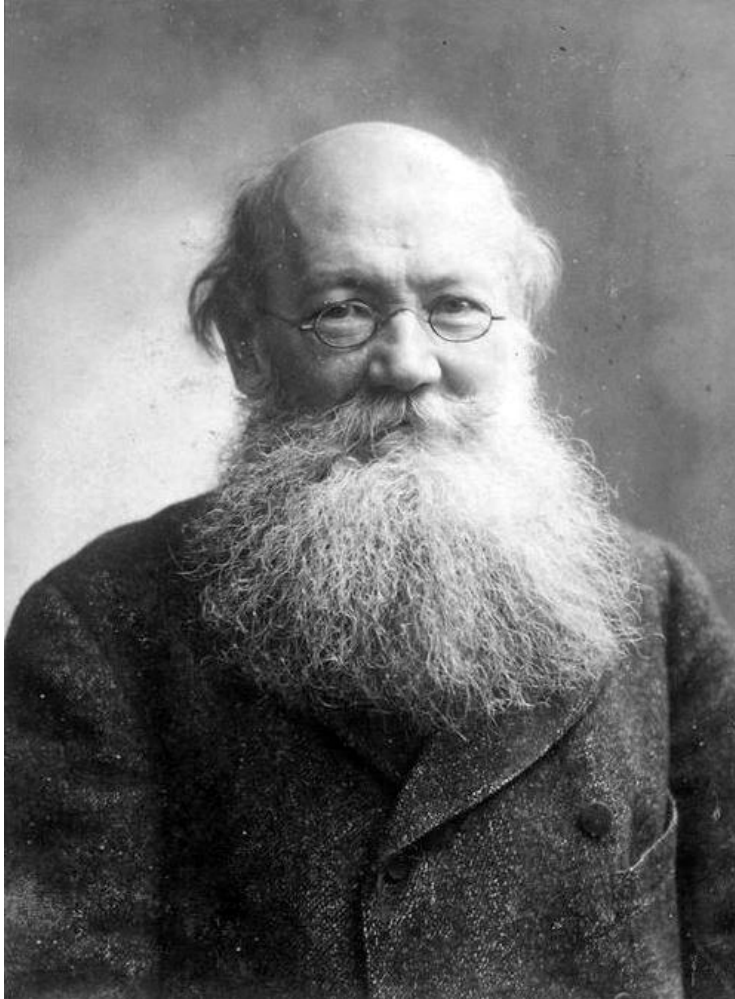


# Contexto social

- REFLEXÃO 5

**Qual a sua perspectiva em relação a formação?**

# Pedro Kropotkin



- Nascido na Rússia, o geógrafo, anarquista e criador do *educacionismo* viveu de 1842 a 1921.
- Pedro é referência obrigatória no movimento anarquista internacional7
- Em 1878 funda o Jornal Le Révolté que se tornaria o mais influente dos jornais anarquistas.

# Anarquismo

- O anarquismo é – em termos gerais – uma doutrina de crítica da sociedade capitalista, visando sempre sua transformação e buscando a liberdade individual sem desprezar o social
- Kropotkin que diz que o anarquismo tem suas raízes na Idade da Pedra quando o homem começou a viver em sociedade, pois para ele o instinto de justiça, de cooperação e de liberdade é um instinto natural do ser humano. O autor na verdade, procurou as raízes do anarquismo não nos filósofos, mas na massa anônima do povo.



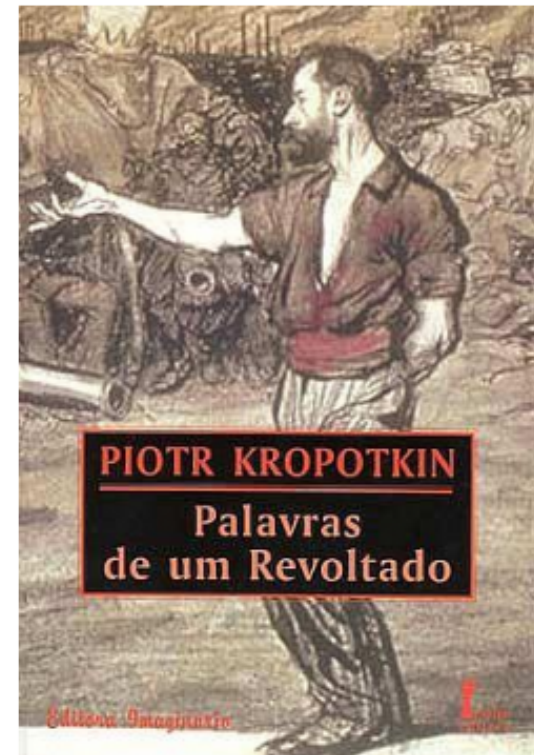
- Kropotkin entende que o comunismo exige uma adequada preparação moral das massas para que as “necessidades” de uns não se oponham às “necessidades” dos outros e façam ruir esta verdadeira “cidadela de anjos”
- A humanidade evoluía inexoravelmente rumo a formas elevadas de apoio mútuo e neste processo tendia a romper com as estruturas sociais opressivas tais como a dominação burguesa
- Acredita-se que a originalidade do pensamento de Kropotkin o tornou o principal responsável pela mudança da teoria anarquista, depois dele o anarquismo se tornou uma “teoria séria e idealista de transformação social, e não mais uma doutrina de violência de classes e de destruição indiscriminada”.



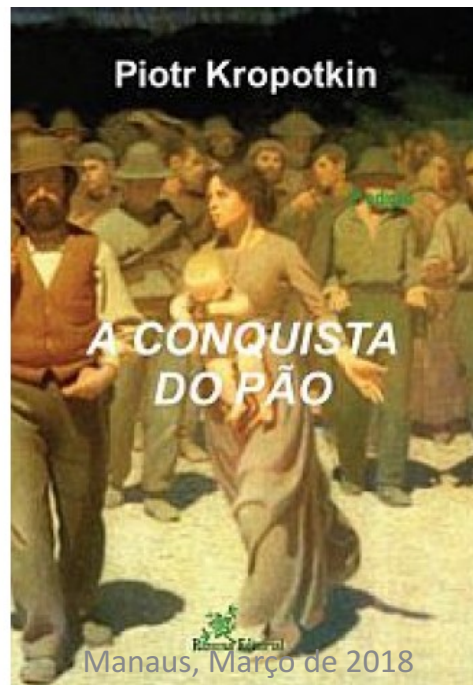
# Obras de Pedro Kropotkin

Mais de 130 obras lançadas entre 1873-1924

**“Palavras de um Revoltado”**, publicado com a ajuda de Elisée Reclus (que também era geógrafo e anarquista), em 1885. O livro trata da incapacidade dos governos revolucionários, para ele: “Nada se faz de bom e durável senão pela iniciativa do povo, e todo poder tende a matá-la” (KROPOTKIN, 2005, p.10).



- **“A conquista do Pão”**, publicado em Paris no ano de 1892, é onde Kropotkin desenvolve mais explicitamente a teoria do anarquismo comunista. Nele reúne artigos escritos nos últimos **dez** anos, onde aborda vários temas da vida cotidiana e problemas sociais que sofria o povo naquele momento - e alguns até hoje – propondo soluções pensadas para um mundo onde a produção seria para o consumo e não para o lucro.



- **Certamente seu Livro “A ajuda mútua”, publicado em 1902, é o mais conhecido e surge como resposta aos neo-darwinistas que transportaram para o campo social as idéias naturalistas da obra de Darwin como forma de legitimar o imperialismo de países europeus. Na época. Kropotkin refuta as idéias dos neo-darwinistas defendendo que a ajuda mútua é mais importante para evolução das espécies, pois ela é instintiva e esta presente em todos os seres vivos, sendo ela a responsável pela sobrevivência e proteção dos mais fracos.**



Kropotkin escreve que a solidariedade é uma qualidade inerente ao ser humano, e que nem as instituições coercivas como o Estado conseguiram acabar com a cooperação voluntária.

Atualmente vivemos num sistema que venera o individualismo em meio a graves problemas sociais e ambientais, neste cenário as obras de Kropotkin tornam-se atuais, pois elas falam de uma nova sociedade

# Pontos

## As Prisões – Pedro Kropotkin

- Prisão não coíbe atos antissociais;
- Prisão não reabilita, representa privação de liberdade;
- Prisão é um sistema falso, como um convento que o torna menos apto a vida social;
- Relação entre barbárie e filantropia (Jesuítica) social;
- Revolução: acabar com monumentos de hipocrisia;

- Capitalismo é um sistema político-econômico feito de ladrões e assassinos, com leis que protegem os criminosos espertos e punem não os que erram, mas os incompetentes;
- Cárcere: retirada da dignidade humana, silêncio absoluto, vozes caladas;
- Educação no cárcere e reincidência;
- Ratos pequenos estão presos e os grandes gozam de liberdade;
- A prisão enquanto negócio;

- Prisão: vida regulada e ordenada de antemão como no convento, amputação moral;
- Preso: qual o sentimento de respeito? Preso é um número? Preso é coisificado .....
- As prisões incapacitam a vida em sociedade;
- A prisão encarregada a médicos e pedagogos – os presos seriam ainda mais infelizes;
- Descuido do desenvolvimento da população infantil;
- Questões antissociais: nem prisões, nem manicômios , nem asilos, nem escolas....



# Avaliação da Formação Tempestade Cerebral

Qual a relação do texto com  
o contexto:

Qual o projeto social?

Quais as propostas?

# Referências

AMARAL, Claudio Prado. **Evolução histórica e perspectivas sobre o encarcerado no Brasil como sujeito de direitos**. Disponível em: <<http://www.gecap.direitorp.usp.br/index.php/2013-02-04-13-50-03/2013-02-04-13-48-55/artigos-publicados/13-artigo-evolucao-historica-e-perspectivas-sobre-o-encarcerado-no-brasil-como-sujeito-de-direitos>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

Foucault, Michel. **Vigiar e Punir**. 22ª ed., Petrópolis, Editora Vozes, 2000, p. 95.

Costa, Mário Júlio de Almeida. **História do Direito Português**. 3ª ed., Coimbra, Almedina, 2008, p. 283.

KROPOTKIN, Pedro. **As Prisões**. Biblioteca da Cultura, 1897. Barricada Libertária, Campinas, SP, 2012.

MILITÃO, Albigenor & Rose. **Jogos, Dinâmicas & vivências Grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

Ribeiro, C. J. de Assis. **História do Direito Penal Brasileiro – 1500-1822**, vol. I. Rio de Janeiro, Livraria editora Zelio Valverde, 1943, p. 130.

Dotti, René Ariel. **Bases e Alternativas para o Sistema de Penas**. São Paulo, RT, 1998, p. 52.

JUSTIÇA, Ministério. **Infopen - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Disponível em: <<http://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

Maria Rachel Coelho. **Quem foi Piotr Kropotkin, “pai do Educacionismo”**. Disponível em: <http://cidadaniaejustica.blogspot.com.br/2009/07/quem-foi-piotr-kropotkin-pai-do.html>. Acesso em: 22 mar. De 2018